

Tempo de colheita

"Aquele que semeia, saiu a semear; e, enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vindo os pássaros do céu a comeram. Outra caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra; e logo nasceu porque a terra onde estava não tinha profundidade. Mas o Sol tendo se erguido, em secura, a queimou; e, como não tinha raízes, secou. Outra caiu nos espinheiros, e os espinhos, vindo a crescer, a sufocaram. Outra, enfim, caiu na boa terra, e deu frutos, alguns grãos rendendo cento por um, outros sessenta e outros trinta. (São Mateus, cap. XIII, v. de 1 a 9).

Natal.
Fim de ano.
Ano Novo.
Tempo de paz.

Daquela paz que, talvez só o homem que trabalha no campo, pode senti-la em sua plenitude: a paz dos terrenos arados, dos campos semeados à espera da colheita. Tempo de crescimento dos grãos, dos frutos e também tempo de cuidar das ervas daninhas, que podem jogar por terra todos os sonhos e destruir o que foi semeado. Um bom momento de fazermos um balanço do que fizemos em nossa entidade, o Conselho Regional de Contabilidade.

Ao terminar agora o meu mandato de dois anos, deixo o CRCMG com a consciência tranqüila. Procuramos, com a atual diretoria, alcançar e atingir todas as metas propostas. Norteados na educação continuada e na reciclagem profissional, o nosso plano de trabalho conseguiu ultrapassar em número, quantidade e qua-

lidade tudo aquilo que imaginamos no princípio.

Podemos afirmar que a nossa entidade promoveu uma verdadeira revolução na área do ensino e que Minas Gerais se despontou na frente com o curso de Mestrado e com os cursos sequenciais na área da Contabilidade. A Câmara de Desenvolvimento Profissional do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, presidida por Márcio Trindade Santos só em 2001, realizou 180 eventos na capital e no interior do Estado, alcançando a marca de 29.743 mil participantes ao vivo. Foram promovidos três grandes encontros nas cidades de Uberlândia, Montes Claros e Juiz de Fora. Ao todo, durante dois anos, realizamos mais de 415 eventos, que contou com a participação ao vivo de 52.728 profissionais. A realização da III Convenção de Contabilidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, recolocou o nosso Conselho de volta ao circuito nacional, uma vez que há mais de 25 anos, praticamente só Minas Gerais não promovia a sua convenção anual.

Centenas de cursos, palestras, seminários, procuraram levar aos profissionais interessados o que havia de mais moderno e fundamental em termos de conhecimentos para o aprimoramento e para o exercício profissional. Numa iniciativa inédita, abrimos espaços para a edição de livros técnicos e cerca de dez títulos foram editados e distribuídos para os contabilistas mineiros neste ano. Fruto de uma parceria firmada entre o Conselho Federal de Contabilidade e o Dicom, inauguramos os cursos de treinamentos à distância, que buscam levar informações aos profissionais do interior do Estado. Ao todo, durante dois anos, realizamos 415 eventos que contou com a participação de mais de 50 mil profissionais. (*Até dez/01).

Preocupada em estabelecer uma política de fiscalização moderna e mais eficiente, a Câmara de Fiscalização, presidida por Janir Adir Moreira, apostou na fiscalização preventiva como principal ferramenta de proteção do mercado, assumindo o desafio

de ao invés de punir, esclarecer a categoria sobre os procedimentos éticos da prática da profissão, como forma de defender o mercado de trabalho. Nossa opção deu tão certo que colocou o CRCMG entre os Conselhos mais operantes do País. Em 2000, por exemplo, o setor de Fiscalização de Minas ficou em segundo lugar no ranking do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). E, ao que tudo indica, em 2001, a Câmara repetirá resultados ainda mais positivos, uma vez que até o mês de outubro deste ano, a Câmara de Fiscalização registrou 16.071 diligências. O que significa uma média de 6,42/diligências/dia, contra as 2,5 previstas pelo CFC. Foram 20.950 em 2000/2001.

Modernizamos nosso sistema de informática com a compra de novos equipamentos e em novembro deste ano lançamos o e-mail gratuito para todos os contabilistas mineiros, que ainda precisam, em sua maioria, descobrir que a Internet é hoje uma importante ferramenta de trabalho. Também na área da comunicação, lançamos a Revista Mineira de Contabilidade e passamos a editar mensalmente o Jornal do CRCMG, considerado lá fora, por outros conselhos e por profissionais, como o melhor veículo de comunicação do sistema CRCs. Remetidos aos Contabilistas rigorosamente em dia, até dezembro/2001.

Não fizemos tudo que pretendíamos, reconhecemos. Uma liminar impetrada por profissionais que agora irão ocupar a nova diretoria do CRCMG, em muito nos atrapalhou em nossos planos. Preocupados com a queda na arrecadação das anuidades, devido a essa liminar, deixamos de pagar dois gatilhos salariais aos nossos funcionários. A frota de veículos, essencial para o trabalho da fiscalização não foi renovada como pretendíamos e, por isso, diversas cidades deixaram de ser visitadas pela nossa equipe. Eventos foram cancelados e apostilas deixaram de ser publicadas, prejudicando toda a categoria. Mas mesmo assim, devido o excelente trabalho executado pela Câmara de Controle Interno, presidida por Paulo César Consentino, dei-

xaremos um bom saldo em caixa, o que dará tranquilidade para que a entidade prossiga na sua rotina do dia-a-dia.

Eficaz e eficiente também foi o trabalho da Câmara de Registro, presidida por Érico Roberto Chiovatto que conseguiu fazer com que a realização dos Exames de Suficiência se transformasse em modelo para o resto do país. Estatística síntese no CRC Jornal de dezembro/2001.

Presidida pelo contador Giovani da Silva Coridola, a Câmara de Administração e Planejamento, além de contribuir para enxugar os gastos desnecessários do CRCMG, despendendo, por exemplo, um grupo de "marajás" que sozinho consumia mais da metade da folha de pagamento da entidade, buscou o equilíbrio e a transparência na nossa administração, sem transgredir nenhuma das normas, regras e resoluções ditadas pelo Conselho Federal. Interagimos com a FIEMG, SEBRAE, CDL, FEDERAMINAS e outras entidades de empresários e com parlamentares estaduais, federais e Prefeitos e Câmaras municipais, visando à valorização do contabilista.

Plantamos e colhemos bons frutos. Deixamos a diretoria com a consciência tranqüila, certos de que fizemos o que nos foi possível para essa sofrida e laboriosa categoria em nosso Estado. Estamos em paz. Experimentando a paz do Semeador do Universo.



Domingos Xavier Teixeira
PRESIDENTE DO CRCMG
1998/99 E 2000/2001
COMPROMISSO COM A
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

A BUSCA DA MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS

JANIR ADIR MOREIRA*

Temos percebido sem muita dificuldade que o mercado de trabalho para o profissional de contabilidade tem crescido significativamente, mas também tem sido muito mais exigente quanto à qualidade dos serviços prestados. É imperiosa a necessidade de superarmos o paradigma de que o contabilista deve passar a vida atrás de uma mesa, com os olhos voltados para o passado e executando tarefas repetitivas pouco importantes ou pouco requisitadas pelos contratantes dos serviços.

No exercício de nossa atividade nós processamos a informação, dela temos conhecimento total, e para que sejamos plenamente valorizados deveremos encontrar e explorar todas as utilidades desta mesma informação, de forma a que o usuário de nossos serviços se sinta plenamente satisfeito.

Hoje, o profissional de contabilidade deve alinhar-se aos demais profissionais liberais que estão no comando das empresas - sejam elas privadas ou públicas -, analisando o passado com vistas a corrigir rotas no presente e a planejar os passos a serem dados no futuro.

Quem ainda duvida de que a globalização chegará ao mercado brasileiro já pode se considerar anacrônico, pois a economia globalizada já é realidade no País. Isso significa que as empresas agora estão sendo a cada dia mais pressionadas a ganhar competitividade. Além disso, a redemocratização da sociedade brasileira está fortalecendo o sentimento de cidadania, o que faz do contabilista um profissional de fundamental importância política. É principalmente através do balanço de uma empresa que se pode verificar com idoneidade sua responsabilidade social, a transparência na gestão e outros atributos cada vez mais valorizados por nossa sociedade. Assim, os profissionais da área não têm o que temer no que se refere aos espaços sócio-econômicos que pretendam alcançar em sua vida profissional.

O que pode dizer em relação ao futuro? A tendência é que esse espaço de atuação profissional seja não só a cada dia maior, mas também mais especializado. No futuro, serão poucos os contabilistas "generalistas", ao passo que os especialistas em Tributação, Perícia, Auditoria, dentre outros nichos de mercado, serão cada vez mais valorizados.

Mas a especialização em áreas de conhecimento diretamente relacionadas às Ciências Contábeis não é suficiente. Os novos comandantes do mundo dos negócios devem ser profissionais com grande capacidade de resolver problemas, com bom desempenho no trabalho em grupo, devem ter espírito de liderança e senso de empreendedorismo. Também devem ter uma boa rede de relacionamentos institucionais, especialmente no que se refere às suas relações com o meio empresarial. Parece óbvio, mas vale sempre mencionar, que a exemplo do que acontece em todas as profissões, os contabilistas terão que dominar pelo menos uma língua estrangeira, na medida em que as grandes corporações transnacionais que começam a aportar no País precisarão de profissionais aptos ao